

## O ARQUIVO DE MARIA LAURA LEITE LOPES: FONTE PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL

## THE ARCHIVE OF MARIA LAURA LEITE LOPES: SOURCE FOR THE HISTORY OF MATHEMATICS EDUCATION IN BRAZIL

Patrícia Ladeira Penna Macêdo<sup>1</sup>

 ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-8215-3763>

Michelle Samuel da Silva<sup>2</sup>

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2401-3768>

Jacqueline de Araújo Cunha<sup>3</sup>

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1058-4260>

---

**Submetido:** 14 de setembro de 2024

**Aprovado:** 20 de dezembro de 2024

---

### RESUMO

Este artigo apresenta o arquivo pessoal da matemática e educadora Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, preservado pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), como um recurso essencial para compreender a história da educação matemática e da ciência no Brasil. Este estudo, fundamentado em uma abordagem exploratória qualitativa, analisou documentos do acervo, como correspondências, relatórios e fotografias, aliados a uma revisão bibliográfica sobre a participação feminina na ciência, especialmente na matemática. O objetivo foi explorar a relevância dos arquivos pessoais na construção da memória coletiva, destacando a trajetória de Maria Laura como a primeira mulher doutora em matemática no país. A análise revelou suas contribuições significativas para a formação de professores e o impacto de eventos históricos, como a ditadura militar, em sua carreira e na de outros cientistas. O estudo evidencia a importância da preservação de acervos pessoais para a construção de narrativas históricas que desafiem a exclusão de gênero na ciência. O papel do MAST é destacado por garantir a conservação e divulgação desse acervo, essencial para compreender o desenvolvimento da educação

### ABSTRACT

The personal archive of mathematician and educator Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, preserved by the Museum of Astronomy and Related Sciences (MAST), is an essential resource for understanding the history of mathematics education and science in Brazil. This study, based on an exploratory qualitative approach, analyzed documents from the archive, such as correspondence, reports, and photographs, alongside a literature review on women's participation in science, particularly in mathematics. The objective was to explore the significance of personal archives in constructing collective memory, highlighting Maria Laura's trajectory as the first woman to earn a Ph.D. in mathematics in the country. The analysis revealed her significant contributions to teacher education and the impact of historical events, such as the military dictatorship, on her career and those of other scientists. In addition to shedding light on educational practices, curricula, and policies of the time, the study emphasizes the importance of preserving personal archives to build historical narratives that challenge gender exclusion in science. MAST's role is highlighted for ensuring the conservation and dissemination of this archive, which is essential for

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente em exercício provisório na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Sen. Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova, Natal, Rio Grande do Norte, CEP: 59078-970. E-mail: [patricia.macedo@ufrn.br](mailto:patricia.macedo@ufrn.br).

<sup>2</sup> Doutora em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisadora (bolsista) do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Endereço para correspondência: R. Gen. Bruce, 586, São Cristóvão, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, CEP: 20921-030. E-mail: [michellesamueldasilva@gmail.com](mailto:michellesamueldasilva@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Sen. Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova, Natal, Rio Grande do Norte, CEP: 59078-970. E-mail: [jacqueline.cunha@ufrn.br](mailto:jacqueline.cunha@ufrn.br)

matemática no Brasil e situar Maria Laura dentro de um contexto mais amplo de luta pela inserção das mulheres nas ciências. Assim, conclui-se que o arquivo de Maria Laura é uma ferramenta indispensável para compreender a relação entre ciência, educação e a superação de barreiras históricas enfrentadas por mulheres no campo científico.

**Palavras-chave:** Arquivo pessoal; História da Educação Matemática; História da ciência.

understanding the development of mathematics education in Brazil and situating Maria Laura within a broader context of women's struggles for inclusion in science. Thus, it is concluded that Maria Laura's archive is an indispensable tool for understanding the relationship between science, education, and the overcoming of historical barriers faced by women in the scientific field

**Keywords:** Personal archive; History of Mathematics Education; History of science.

## 1 Considerações iniciais

O patrimônio documental enquanto parte da herança cultural de uma sociedade é composto por documentos escritos, fotografias, filmes, manuscritos e outras formas de registros informacionais que capturam o passado e contribuem para a construção da memória coletiva. Preservar arquivos possibilita o acesso ao mesmo e permite que a trajetória histórica, cultural e social de uma comunidade seja compreendida.

Esses documentos, que carregam as marcas de uma época, são responsáveis por registrar não apenas grandes eventos, mas também o cotidiano, as práticas culturais e as contribuições individuais, como é o caso dos arquivos pessoais.

Conforme nos explica Macêdo (2018, p 56),

Arquivos pessoais são geralmente definidos como conjuntos de documentos produzidos, recebidos e/ou mantidos por uma pessoa física ao longo de sua vida, em razão de suas atividades profissionais e função social. Entendidos como parte da categoria de arquivos privados, estes possuem documentos determinados por questões sociais e históricas, capazes de traduzir os modos de se viver. Funcionam, assim, como uma espécie de espelho da sociedade, representando seus segmentos, arranjos políticos, modelos de comunicação e de convivência.

Nesse sentido, arquivos pessoais podem ser entendidos como um conjunto de documentos que representam não apenas a trajetória de um indivíduo ou família, mas também um retrato da sociedade em um determinado contexto. Hobbs (2016, p. 319) acrescenta que “documentos criados por indivíduos não deveriam ser vistos apenas como documentos rotineiros e descartáveis, mas como documentos de valor permanente que, por si só, originam-se da experiência de vida e das circunstâncias”.

Percebe-se assim que os arquivos pessoais despertam diversos tipos de interesses. Sejam eles sociais, científicos, artísticos etc., estes documentos, produzidos na esfera íntima, são capazes de dizer algo maior, que é reflexo e produto social, sendo, por sua vez, impossível compreender tais conjuntos sem que haja a interpretação do contexto no qual eles foram produzidos.

Nesse sentido, é possível afirmar que para além de funcionarem como a memória de seus produtores, são também da sociedade na qual eles foram gerados. Isto porque, a documentação que os compõe não nasce isolada, ela surge em uma conjuntura social, política, filosófica, religiosa ou econômica na qual o seu produtor está inserido. Portanto, enquanto produto das relações sociais, econômicas e afetivas do titular do arquivo, que, em seu processo individual de registrar suas ações no contexto social em que vive, contribuem também para a construção da memória coletiva.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar a relevância dos arquivos pessoais na construção da memória coletiva, com foco específico no arquivo de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, e sua relação com a história da matemática no Brasil. Esses documentos, embora produzidos na esfera íntima, transcendem o individual ao refletir as dinâmicas sociais, políticas e culturais de sua época e que influenciaram de forma direta no ensino e na prática da matemática no Brasil.

A análise desses arquivos permitirá explorar e divulgar o arquivo pessoal de Maria Laura, que está sob a guarda do Museu de Astronomia e Ciência Afins (MAST) desde 2011 e pode ser acessado por pesquisadores e público interessado.

O acervo arquivístico sob a guarda do MAST é composto por arquivos pessoais e institucionais de importância para o estudo da história da ciência e da tecnologia no Brasil. O Museu está localizado no Rio de Janeiro, no bairro de São Cristóvão, e oferece atendimento de pesquisa e visitação ao público de um diversificado acervo, composto por material bibliográfico, arquivístico e museológico.

A partir do objetivo de “ser um espaço de memória para as ciências exatas e da terra no Brasil” (CRIVELLI, BIZELLO, 2021, p. 149) o MAST por meio de seu trabalho de guarda e disseminação de arquivos oferece uma visão abrangente sobre a história e o desenvolvimento científico-tecnológico brasileiro. Dentro desse contexto, o arquivo de Maria Laura adquire ainda especial relevância ao destacar a trajetória de uma das primeiras mulheres a contribuir de maneira significativa para o avanço da matemática no Brasil. Em um campo historicamente dominado por homens, sua documentação oferece a possibilidade de saber sobre a participação feminina na ciência, revelando as dificuldades enfrentadas e as conquistas alcançadas por mulheres, cujas contribuições foram por muito tempo invisibilizadas.

A preservação dos documentos relacionados à história das mulheres é um passo fundamental para a valorização de suas experiências ao longo do tempo. Essa memória coletiva é crucial para a formação da identidade feminina e para o reconhecimento de sua importância social e histórica. Ao tornar visíveis os registros da participação das mulheres em diferentes

espaços e contextos, os arquivos podem desafiar estereótipos de gênero, inspirando novas gerações a reconhecerem as mulheres como agentes sociais ativas.

No campo da história da matemática, a presença feminina sempre foi esporádica em termos de registro e reconhecimento. A relação das mulheres com a matemática e a ciência, em geral, é marcada por uma trajetória de exclusão, na qual poucas obras ou trabalhos acadêmicos citam ou fazem referência a mulheres como cientistas ou matemáticas ao longo da história. Estudos de Grossi et. al. (2016) apontam para uma participação incipiente de mulheres nas ciências exatas, o que reflete um padrão histórico de marginalização e invisibilidade feminina nessas áreas.

Sendo assim, o presente artigo parte de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, baseada na análise documental do arquivo pessoal de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes. Os procedimentos metodológicos envolveu a leitura e análise dos documentos presentes no referido acervo, tais como: correspondências, relatórios, fotografias, dentre outros itens, buscando compreender como esses materiais refletem sua trajetória e contribuição para a educação matemática no Brasil. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a participação das mulheres na ciência, em específico na matemática, buscando situar Maria Laura dentro de um contexto mais amplo de participação nessa área.

Portanto, acredita-se que com este trabalho, que destaca a importância de acervos históricos para a produção de saberes, possamos oferecer uma possibilidade para análise e reflexão de lacunas da história. Com isso, permitir que novas narrativas sejam construídas evidenciando o papel das mulheres nas ciências exatas, oportunizando que essa participação seja reconhecida e devidamente documentada.

## **2 Mulheres e ciência: biografia de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes**

Maria Laura Mouzinho Leite Lopes (Figura 1) nasceu em 18 de janeiro de 1917, em Timbaúba dos Mocós, Pernambuco, e faleceu em 20 de junho de 2013, no Rio de Janeiro. Filha da professora primária Laura Moura Mouzinho e do comerciante Oscar Mouzinho, iniciou seus estudos no Magistério na Escola Normal de Pernambuco. Durante sua formação, teve como professor Luiz de Barros Freire, a quem atribuiu o papel de mentor e o responsável por despertar nela a vocação para a Matemática. (REGO; QUEIROZ, 2024).

Em 1935, Maria Laura Mouzinho Leite Lopes mudou-se com sua família para o Rio de Janeiro, onde deu continuidade aos seus estudos. Ela ingressou na Universidade do Distrito Federal (UDF), mas, com o fechamento da instituição devido à implementação da ditadura do Estado Novo varguista (1937-1945), transferiu-se para a Faculdade Nacional de Filosofia

(FNFi). Em 1941, formou-se na primeira turma do curso de Matemática da FNFi e tornou-se a primeira mulher no Brasil a obter o título de doutora em Matemática, destacando-se em um período marcado pelo significativo avanço científico no país (SILVA, 2022).

**Figura 1** – Fotografia de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes

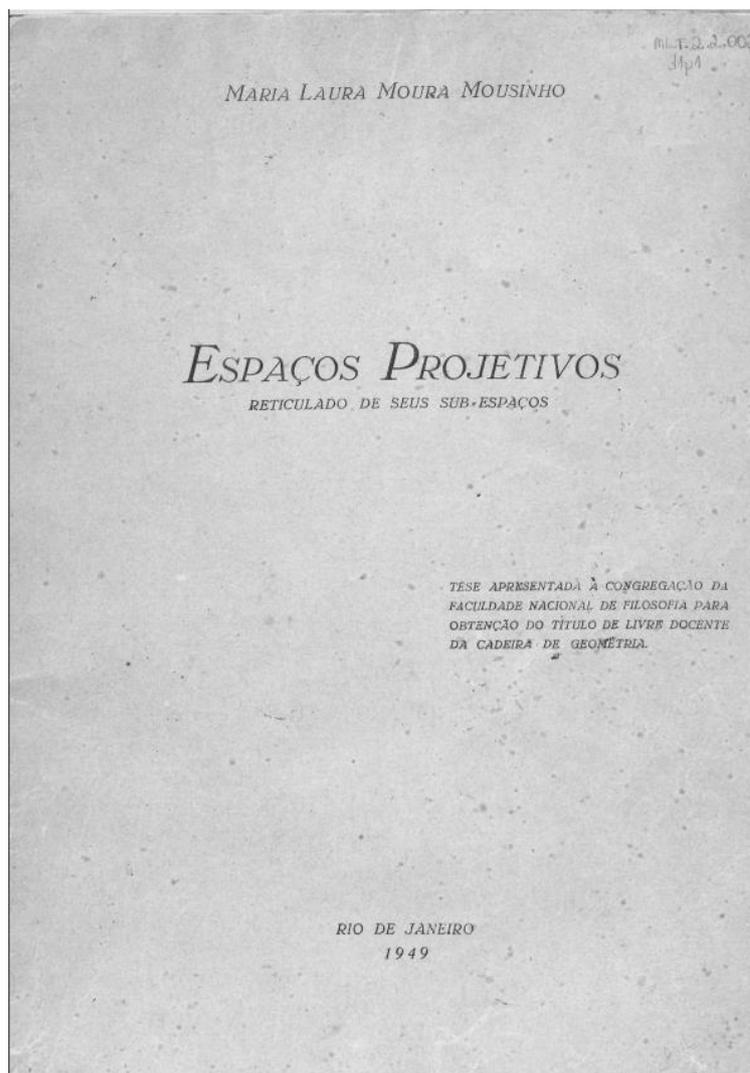


**Fonte:** Arquivo pessoal Maria Laura Mousinho Leite Lopes. Acervo-MAST

Em 25 de setembro de 1949, defendeu sua tese intitulada “Espaços projetivos: reticulado de seus subespaços”, na antiga Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), uma conquista que veio acompanhada de um episódio de injusta acusação de plágio, pelo professor José Rocha Lagoa, um dos membros da banca. Contudo, essa acusação foi posteriormente refutada.

A tese de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes (Figura 2), produzida sob a orientação do matemático português António Aniceto Ribeiro Monteiro, abordava conceitos avançados da geometria projetiva, explorando uma estrutura matemática que organiza os subespaços de um espaço projetivo de maneira hierárquica e relacional. Esse trabalho é de grande relevância não apenas para a matemática pura, mas também para aplicações em áreas como geometria algébrica, física teórica, entre outros.

**Figura 2** – Imagem da capa da tese de Maria Laura Mousinho defendida em 1949



**Fonte:** Arquivo pessoal Maria Laura Mousinho Leite Lopes. Acervo-MAST.

Sua trajetória acadêmica foi marcada por sua atuação na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), onde ingressou como Professora Assistente no Departamento de Matemática em 1943. Durante sua permanência na instituição, iniciou atividades científicas que integravam ensino, pesquisa e extensão. Em 1949, assumiu a cadeira de Geometria, conforme indicado na portaria, apresentada na Figura 3.

**Figura 3 – Reprodução da página do Diário oficial em que foi publicada portaria de sua nomeação como docente livre da cadeira de Geometria na Faculdade Nacional de Filosofia em 1949**

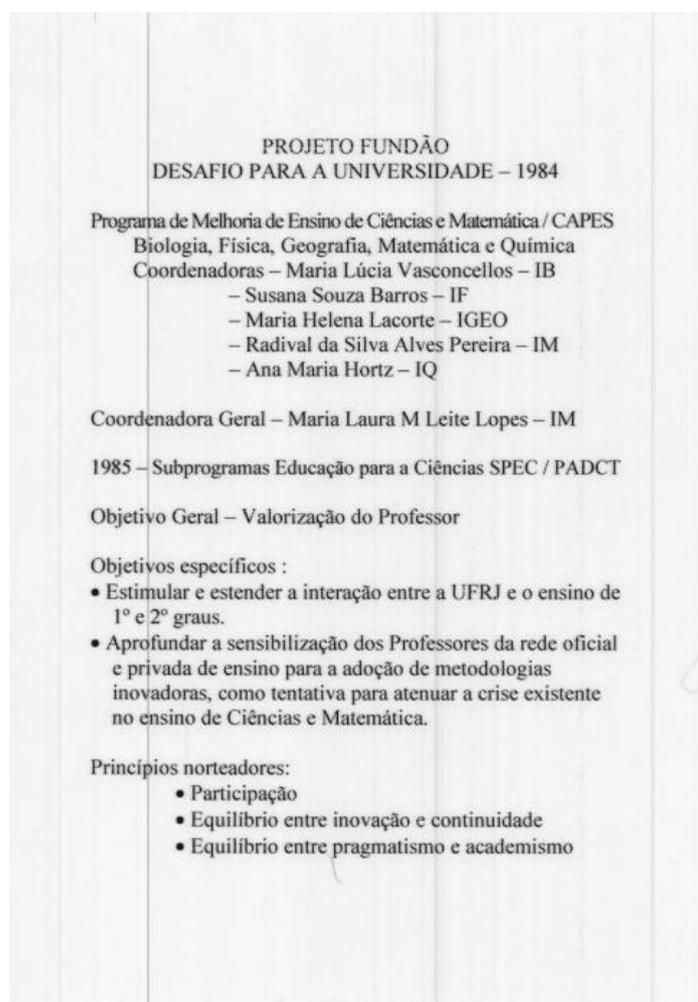


**Fonte:** Arquivo pessoal Maria Laura Mousinho Leite Lopes. Acervo-MAST

Maria Laura também desempenhou um papel significativo em importantes instituições científicas, tanto no Brasil quanto no exterior. Nos Estados Unidos, atuou na *University of Chicago*, e no Brasil, teve participação ativa na criação de instituições fundamentais para o avanço científico, como o Conselho Nacional de Pesquisa, atualmente denominado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

Em março de 1952, tornou-se membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC), sendo a primeira mulher brasileira a ingressar na instituição. Além de sua contribuição para o ensino da matemática, Maria Laura participou ativamente de projetos educacionais como o Projeto Binômio Professor-Aluno e o Projeto Fundão (Figura 4), ambos voltados para a modernização da educação matemática no Brasil.

**Figura 4 - Capa do Projeto Fundação**



**Fonte:** Arquivo pessoal Maria Laura Leite Lopes. Acervo-MAST

Em decorrência do contexto político de ditadura militar no Brasil (1964-1985), Maria Laura, assim como outros professores, foram obrigados a deixar seus projetos de ensino e pesquisa, em razão de serem compulsoriamente demitidos de sua posição acadêmica. Seu marido, o físico José Leite Lopes, foi exilado em 1969, e Maria Laura o acompanhou durante esse período no exterior, embora ela mesma não tenha sido oficialmente exilada. Naquele mesmo ano, a professora Maria Laura foi aposentada compulsoriamente pelo Ato Institucional nº 5, só sendo reintegrada ao Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1980.

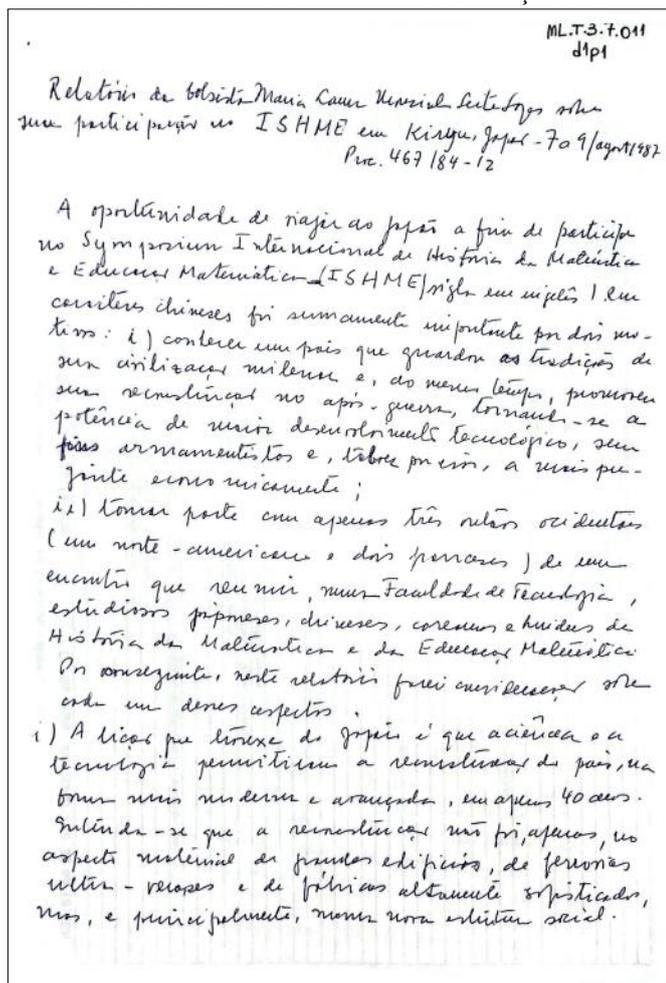
Durante o período que ficou de fora da Universidade, Maria Laura continuou ativa em seus estudos e pesquisas, e nesse período dedicou-se aos estudos relacionados ao Ensino Didático da Matemática no *Institute de Recherche en Enseignement de Mathematiques* (IREM), da Universidade Louis Pasteur em Paris. Tema esse que será seu foco de interesse e trabalho ao longo de sua carreira.

Sempre articulando muitos pesquisadores, em 24 de fevereiro de 1976, Maria Laura fundou “o Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática (GEPEM) no Rio de Janeiro, no qual ocupou a presidência durante os primeiros oito anos”, uma vez que até então não “existia um grupo de estudo e pesquisa voltado para a promoção e sustentação do interesse na aprimoração do ensino da Matemática” (REGO; QUEIROZ, 2024, p. 251).

De fato, Maria Laura foi uma das pioneiras na inserção da matemática moderna nos currículos escolares brasileiros e contribuiu significativamente para a formação de professores. Reconhecida por sua dedicação à educação, foi agraciada, em 1996, com o título de Professora Emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Sua contribuição ao ensino da Matemática possibilitou o aprimoramento na educação em todo o Brasil. Nesse contexto, destaca-se sua visita e participação no Simpósio Internacional de História da Matemática e Educação Matemática (ISHME) em Kiryu, no Japão em agosto de 1987. Segundo afirma em seu relatório (Figura 5), esse evento foi de grande importância, pois teve contato com o conhecimento de um país com “tradições milenares” na educação matemática.

**Figura 5** – Página inicial do relatório manuscrito de Maria Laura sobre sua participação do Simpósio Internacional de História da Matemática e Educação Matemática



Fonte: Lopes (1987)

Essas tradições, conforme destaca Maria Laura em seu relato, estavam presentes inclusive no contexto de reconstrução pós-Segunda Guerra Mundial, período em que o Japão “tornou-se a potência de maior desenvolvimento tecnológico” e “a mais pujante economicamente”. Ainda segundo a Maria Laura:

A lição que trouxe do Japão é que a ciência e a tecnologia permitiram a reconstrução, não foi apenas no aspecto material de grandes edifícios, de ferrovias ultra-velozes e de fábricas altamente sofisticadas, mas principalmente, [...] na estrutura social. Este milagre foi possível por existir uma base sólida! A EDUCAÇÃO DO POVO JAPONÊS. (LOPES, 1987, sem paginação)

Nesse sentido, o arquivo pessoal da cientista e matemática Maria Laura Mouzinho Leite Lopes é uma importante fonte de pesquisa para a história da educação matemática, não apenas por sua relevância como uma das primeiras mulheres pesquisadoras na área e a primeira mulher a obter o título de Doutora em Matemática no Brasil, mas também por seu papel de

representatividade em um campo historicamente dominado por homens.

No que tange a participação das mulheres na ciência, Londa Schiebinger (2008) destaca que, embora as discussões tenham iniciado no Brasil na década de 1970 e, apesar da ampla disponibilidade de dados no que se refere às políticas científicas, estas não assimilaram a relevância de estabelecer indicadores sobre relações de gênero, que atravessam também o sistema de ciência e tecnologia.

O ingresso de mulheres em cursos universitários historicamente acessíveis apenas aos homens, especialmente em áreas como matemática e ciências exatas, reflete a continuidade de desigualdades que remontam a séculos. Mulheres que conseguem romper com esses paradigmas contribuem para a transformação da história da educação e da ciência, reafirmando o direito à igualdade de oportunidades.

Matsuki e Sinimbú (2017, online) afirmam que

Há mais mulheres (57%) do que homens (43%) cursando universidades no Brasil, segundo o último Censo da Educação Superior, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2012. Porém, a situação se inverte quando as estatísticas são relacionadas às ciências como matemática, computação e engenharias. Nessas áreas, o número de homens é maior do que o de mulheres em todas as regiões do país.

No que diz respeito à matrícula em cursos relacionados a carreiras na Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, dados da Organização das Nações Unidas (ONU) demonstram que apenas 35% dessas vagas são preenchidas por mulheres brasileiras. O que nos leva a pensar sobre quais os fatores que contribuem de forma direta para perpetuar este padrão predominantemente masculino (ORGANIZAÇÃO [...], 2019).

Segundo a Tarasiuk (2021) a pouca divulgação de modelos femininos em que as meninas possam se inspirar, não estimula a formação de mulheres para estas carreiras, ou seja, mesmo que tenhamos mulheres que se destacam nessas áreas, infelizmente, pouco se fala sobre elas e tantas outras.

Pensar nesses exemplos, implica registrá-los, o que também é um desafio, uma vez que a ausência de fontes para uma escrita da história das mulheres é uma realidade em nossas instituições de memória. Denominado por Michelle Perrot (2008) de “o silêncio dos arquivos”, essa ausência nas narrativas da história estaria relacionada diretamente a ausência de acervos de mulheres como titulares. Segundo a autora, as primeiras fontes de uma história das mulheres que começou a ser escrita nas décadas de 1970 e 1980, foram os relatos orais, os diários e as autobiografias.

De fato, foi na década de 1980 que o conceito de gênero se disseminou nas ciências e na academia. Esse conceito foi apropriado de formas distintas pelas inúmeras áreas e teorias, a partir do ponto comum inicial que é a subordinação da mulher ao homem, de forma a entender e explicitar relacionalmente como a dominação e opressão foram construídas socialmente e, sobretudo, como poderiam mudar.

Segundo Joan Scott (1991) a cultura social molda o indivíduo, e, ao longo da história, as mulheres foram inseridas em paradigmas que refletiam a subordinação feminina. Situações cotidianas e normas sociais construíram barreiras que inclusive as mantiveram distantes de áreas como a ciência e a matemática. Nesse sentido, é importante destacar que a própria inclusão da categoria “mulher” e “mulheres” foi algo tardio nos estudos históricos e sociais, o que retardou certamente os avanços das discussões, pois parte disso, deveu-se ao caráter universal atribuído ao sujeito da história, representado pela categoria “homem”.

Nesse contexto, acreditava-se que, ao falar dos homens, as mulheres estariam sendo igualmente contempladas, o que não correspondia à realidade. Ressalte-se também que nem todos os homens estavam sendo representados neste termo, e sim, o homem branco ocidental, conforme apontado por Soihet e Pedro (2007).

Em suma, a sub-representação das mulheres nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática não é fruto apenas de uma escolha pessoal, mas de um contexto histórico e cultural que as marginalizou e invisibilizou. A falta de modelos femininos divulgados amplamente e a ausência de acervos que registrem suas contribuições reforçam esse ciclo de exclusão. Portanto, ao divulgar trajetórias femininas na ciência é um passo essencial para garantir que as histórias dessas mulheres sejam contadas, especialmente em nossa prática profissional no ensino da Matemática.

### **3 O MAST e a preservação da memória científica e educacional do Brasil**

O trabalho realizado pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) torna-se fundamental para a identificação e divulgação da trajetória científica de mulheres que tiveram papel significativo para a ciência e educação brasileira. Desde sua criação, em 8 de março de 1985, a função do MAST é, além de congregiar fontes de informação e desenvolver a pesquisa histórica, ser um espaço de memória para as ciências exatas e da terra no Brasil e de divulgação científica.

Segundo Andrade e Cazelli (2015), a origem do Museu remonta ao Grupo Memória da Astronomia que, em 1982, abriu à visitação pública o conjunto de cúpulas de observação do

céu do campus do Observatório Nacional, com objetivo de divulgar a ciência e ao mesmo tempo sensibilizar os visitantes para a importância da preservação do patrimônio da cultura científica.

Atualmente a instituição abriga um patrimônio arquitetônico formado por 16 edificações que datam da década de 1920. Além do prédio sede do Museu, o conjunto é composto pelos pavilhões de observações astronômicas, juntamente com os seus instrumentos científicos, que testemunham as inovações daquele tempo. Esse conjunto arquitetônico e paisagístico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1986, e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), em 1987.

Seu acervo arquivístico sob a guarda do Arquivo de História da Ciência, está em constante crescimento, e é composto atualmente por cerca de sessenta arquivos, sendo quarenta e cinco pessoais e os demais de instituições científicas brasileiras. Em metros lineares isso representa algo em torno de 1.500 metros de documentos textuais, iconográficos, cartográficos, tridimensionais e audiovisuais (MUSEU ..., 2024).

Considerados arquivos científicos, em razão de serem arquivos produzidos pelas atividades de ciência e tecnologia (SILVA, 2007) estes conjuntos são fontes de informação importantes para a história da ciência. Nesse sentido, ainda segundo Silva (2013 p. 163) esses documentos constituem “testemunhas das práticas desenvolvidas em diversas áreas do conhecimento científico”, tanto a institucional quanto a documentação acumulada pelos cientistas, a exemplo do arquivo pessoal de Maria Laura, sobre o qual discorreremos na subseção seguinte.

### *3.1 O arquivo de Maria Laura no contexto do patrimônio documental e cultural*

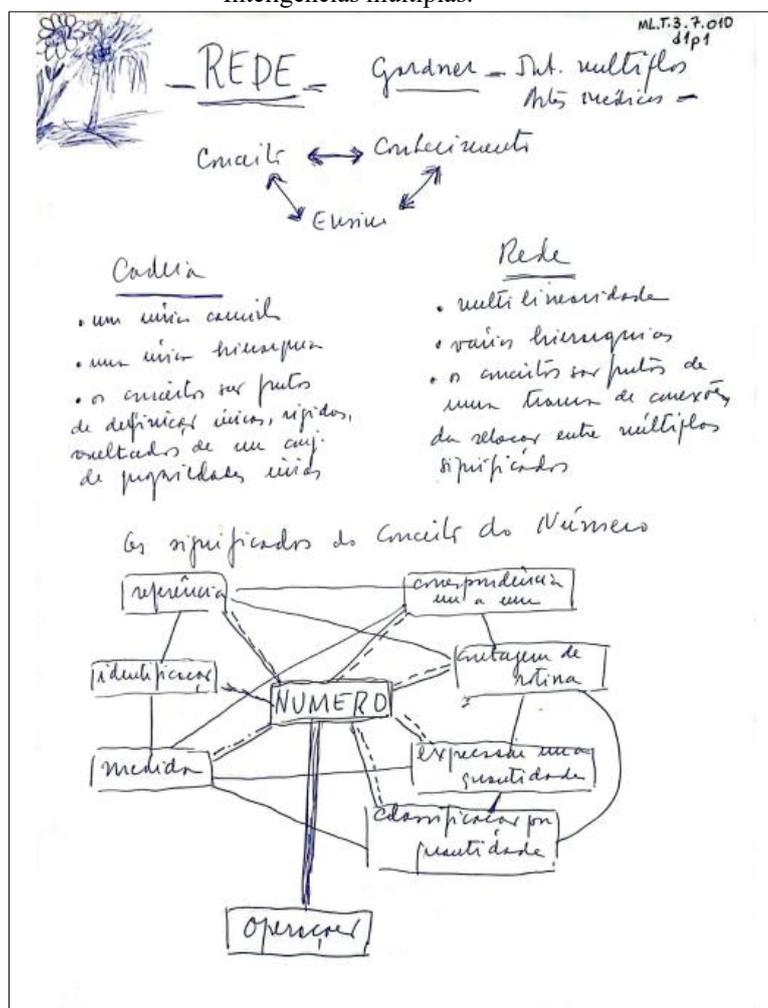
O arquivo pessoal de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes foi doado ao Arquivo de História da Ciência do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) em 2011, ainda em vida pela própria matemática, e chegou à instituição de forma parcial, pois o arquivo foi recolhido em diferentes momentos. Essa ação faz parte do Projeto de Institucionalização de Arquivos Pessoais, que integra o Programa de Capacitação Institucional (PCI) do MAST que tem como objetivo identificar, tratar e disponibilizar arquivos pessoais de cientistas com atuação relevante no desenvolvimento da ciência e tecnologia no país.

O arquivo já está totalmente organizado e disponível para consulta ao público, e a equipe atualmente está elaborando seu inventário, que já se encontra em fase final de revisão. O conjunto é composto por uma ampla variedade de documentos, incluindo diferentes espécies, tipos, gêneros e formatos, o que o torna uma rica fonte de pesquisa.

O acervo possui diferentes tipos documentais, espécies, gêneros e formatos que refletem a formação e a atuação de Maria Laura como uma das primeiras doutoras em matemática no Brasil, além de seu envolvimento em projetos que moldaram o ensino da matemática no país.

Os documentos vão de 1912 até 2012 e em grande maioria são documentos sobre sua atuação como Matemática, destacando-se os que dizem respeito a sua participação na criação e desenvolvimento de currículos matemáticos, suas contribuições para a formação de professores, suas pesquisas sobre metodologias de ensino e suas anotações de aula, conforme o exemplo da Figura 6, sobre Inteligências Múltiplas a partir da Teoria de Howard Gardner.

**Figura 6** – Reprodução da primeira página do manuscrito de Maria Laura sobre o livro de Howard Gardner, Inteligências múltiplas.



Fonte: Lopes [198-?]

No acervo também se encontram exercícios aplicados a alunos de escolas do Rio de Janeiro, realizados por professores participantes do GEPEM, como parte do “Projeto Binômio – Desenhando e Fazendo Conta”. Também há textos relevantes, como o documento escrito por

Maria Laura intitulado “Participação da Universidade no Ensino do 1º e 2º Graus: Um projeto GEPEM – INEP”, que evidencia sua atuação ativa na integração entre universidade e ensino básico, buscando a melhoria da educação matemática no Brasil. (Os referidos documentos podem ser localizados no Arquivo Pessoal Maria Laura Mouzinho Leite Lopes /Acervo MAST - ML.T.3.4.001)

O arquivo organizado está dividido em:

**Série 1 – Vida Pessoal**

Subsérie 1.1 – Assuntos Pessoais;

Subsérie 1.2 – Relações sociais;

Subsérie 1.3 – Homenagens

Subsérie 1.4 – Assuntos Financeiros

**Série 2 – Formação Profissional**

Subsérie 2.1 – Licenciatura e bacharelado

Subsérie 2.2 – Livre Docência

**Série 3 – Atuação docente em instituições de ensino e pesquisa**

Subsérie 3.1 – Universidade Federal do Rio de Janeiro (antiga Universidade do Brasil);

Subsérie 3.2 – Secretaria de Estado e Educação e Cultura do Estado da Guanabara (atual Rio de Janeiro);

Subsérie 3.3 – Universidade Santa Úrsula (USU);

Subsérie 3.4 – Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Matemática – GEPEM;

Subsérie: 3.5 – Participação em bancas e comissões de avaliação;

Subsérie: 3.6 – Relações Profissionais e Intercâmbio Científico

Subsérie: 3.7 – Estudos, anotações e material para aulas.

**Série 4 – Atuação profissional – administrativa**

Subsérie 4.1 – Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA;

Subsérie: 4.2 – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF.

**Série: 5 – Atividades de Avaliação e Consultorias**

Subsérie: 5.1 – Consultorias e Assessoramentos a Instituições de Ensino e Pesquisa;

Subsérie: 5.2 – Participação em Atividades Editoriais e Publicações.

**Série: 6 – Participação em Associações e Sociedades Científicas.**

**Série: 7 – Participação em Eventos e Cursos.**

**Série 8 – Atividades de Divulgação Científica**

Subsérie 8.1 – Divulgação e Ensino da Matemática;

Subsérie 8.2 – Estudos e Pesquisas sobre Educação.

Observando o arquivo, bem como a forma como este está organizado, percebemos como o acervo de Maria Laura abrange aspectos das suas relações sociais, profissionais e pessoais, assim como as funções e atividades que desempenhou ao longo de sua vida. O acervo inclui documentos sobre sua vida social, formação profissional e atuação em importantes instituições

de pesquisa e ensino, como o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

Também abrange sua participação em associações e sociedades científicas, além de atividades de divulgação científica. Embora a maior parte do acervo seja composta por documentos textuais, há também documentação iconográfica, impressa, audiovisual e tridimensional e esses documentos fornecem informações sobre o desenvolvimento da educação matemática, as interações entre ciência e educação e o papel fundamental que Maria Laura desempenhou na consolidação da área no país.

Estes materiais da memória, ou seja, estes registros que criamos e mantemos ao longo dos anos, para nos lembrar de um fato, de uma ocasião ou um acontecimento da vida podem nos auxiliar a lembrar e a construir memórias mais amplas num sentido social.

Segundo Santos (2012) estes mesmos documentos pessoais representam uma parcela importante da memória coletiva, pois

[...] contribuem ao lado dos arquivos de origem institucional para a salvaguarda do patrimônio documental e a compreensão das sociedades modernas. Interessam como fonte de pesquisa e são dotados de uma singularidade. Não se criam com uma finalidade histórica e cultural inicial, mas são formados por homens e mulheres ao longo de uma vida, e adquirem valor testemunhal por um gesto de quem os produziu e/ou de quem os identificou e lhes atribuiu significado social e cultural. (SANTOS, 2012, p. 49)

Percebe-se assim que os arquivos pessoais são fonte de pesquisa para a memória e a identidade coletiva. No contexto deste artigo, destacamos como para a matemática, isso não é diferente, pois por meio dos documentos que narram sua trajetória individual identificamos as mudanças nas práticas pedagógicas, nas políticas educacionais e nas interações entre ciência e sociedade ao longo do tempo.

Nesse sentido, reflexões pessoais tornam-se fontes úteis para perspectivas sociológicas maiores. Na verdade, trabalhar com os arquivos de indivíduos não é apenas lembrar o modo como o indivíduo se encaixa na sociedade, mas como muitos indivíduos participam de um mesmo contexto de saberes e práticas disseminadas socialmente.

Esse conjunto documental, composto por uma vasta gama de documentos que inclui correspondências, manuscritos, anotações e relatórios, é de grande importância por sua capacidade de preservar o legado intelectual e acadêmico de Maria Laura, oferecendo uma janela para a compreensão das práticas educativas e científicas da época. Discutir esse arquivo como patrimônio documental é essencial para entender seu valor, não apenas como um conjunto de documentos, mas como um testemunho cultural que conecta a história pessoal da educadora

à história da Matemática e da educação no Brasil.

#### 4 Considerações finais

O presente artigo, destacou a grande importância de instituições como o MAST na preservação, organização e difusão de acervos, especialmente no que se refere à construção da memória histórica. Por meio da análise do arquivo pessoal de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes percebemos como este, atualmente parte integrante do patrimônio documental e cultural brasileiro, funciona não apenas como um registro individual, mas também como um testemunho cultural que conecta ciência, educação e sociedade.

Além disso, o acervo de Maria Laura reflete a evolução dessas áreas e sua influência na formação da sociedade moderna, oferecendo uma visão abrangente das redes de colaboração científica e das inovações no ensino que moldaram o desenvolvimento da matemática no Brasil, como a criação de currículos, a formação de professores e a resistência de mulheres para conquistar espaço em um campo predominantemente masculino, em um contexto de repressão e censura.

Portanto, reforça-se que os arquivos pessoais oferecem uma saída da formalidade coletiva e organizacional, fornecendo uma rica variedade de documentos — textuais, iconográficos, impressos, audiovisuais e tridimensionais — que permitem aos pesquisadores explorarem diversos aspectos da história da matemática no Brasil, incluindo as práticas pedagógicas, as mudanças de currículo e o impacto das políticas educacionais.

#### Referências

ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de; CAZELLI, Sibeles. Mast: origens e atividades. **Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de História da Ciência**, n. 5, jun. 2015.

CRIVELLI, Renato; BIZELLO, Maria Leandra. Institucionalização e trajetórias dos arquivos pessoais no Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 131-153, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1598/1608>. Acesso em: 12 ago. 2024.

GROSSI, M. G. R.; BORJA, S. D. B.; LOPES, A. M., ANDALÉCIO, A. M. L. As mulheres praticando ciência no Brasil. **Rev Estud Fem**, v. 24, n. 1, p. 11–30, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n1p11>. Acesso em: 12 ago. 2024.

HOBBS, C. Vislumbrando o pessoal: reconstruindo traços de vida individual. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte, UFMG, 2016.

LOPES, Maria Laura Mousinho Leite. [Anotações de Maria Laura sobre o livro Inteligências Múltiplas: a teoria na prática de Howard Gardner]. [198-?]

LOPES, Maria Laura Mousinho Leite. Manuscrito de relatório da bolsista Maria Laura sobre sua participação no ISHME em Kiryu, lembranças lições aprendidas no Japão. 1987

MACÊDO, Patricia Ladeira Penna. **Um estudo sobre o princípio da ordem original em arquivos pessoais**, 2018. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14588>. Acesso em: 11 set. 2024.

MATSUKI, Edgard; SINIMBÚ, Fabíola. Mulheres enfrentam tabus e preconceito para se destacar no meio científico. **Agência Brasil**. 8 mar. 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/7GwL4>. Acesso em: 14 dez. 2017.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Acervo arquivístico. Disponível em: [http://site.mast.br/hotsite\\_acervo\\_arquivistico/index.html](http://site.mast.br/hotsite_acervo_arquivistico/index.html). Acesso em: 12 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – MULHERES. Brasil. **Desigualdades de gênero empurram mulheres e meninas para longe da ciência, avaliam especialistas, executivas e empresárias**. 18 fev. 2019. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/desigualdades-de-genero-empurram-mulheres-e-meninas-para-longo-da-ciencia-avaliam-especialistas-executivas-e-empresarias/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

PERROT, Michelle. Ecos de uma história silenciosa das mulheres. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 147-163, jan./abr. 2008.

REGO, Lucas Barroso; QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros. Ditadura, repressão e resistência: o caso de Maria Laura Mousinho Leite Lopes (1919-2013). **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen-RS, v. 25, n. 2, p. 240-258, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4843>. Acesso em 12 dez. 2024.

SANTOS, Paulo Elian. Arquivo pessoal, ciência e saúde pública: o arquivo Rostan Soares entre o laboratório, o campo e o gabinete. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos (org.). **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012, p. 21-41.

SCHIEBINGER, Londa. Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, supl., jun. 2008, p.269-281.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Tradução Christine Rufino Debate Maria Betânia Ávila. Recife: SOS Corpo, 1991.

SILVA, Lorena dos Santos. A organização do arquivo pessoal de Maria Laura Mousinho Leite Lopes: desafios e perspectivas. **Oficina: revista da Associação de Arquivistas de São Paulo**, São Paulo, v1, n. 1, p. 82-99, 2022. Disponível em:

<https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquiviv/article/view/30>. Acesso em: 11 set. 2024.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Visitando laboratórios: o cientista e a preservação de documentos**. 2007. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.8.2007.tde-18102007-141253. Acesso em: 2024-09-14.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello. Configuração da informação em documento de ciência e tecnologia: estudo tipológico no arquivo pessoal do físico Bernhard Gross. **Perspectivas em Ciência da Informação**; v. 18, n. 3, p. 160-174, jul/set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22878/18461>. Acesso em: 11 set. 2024.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História**, v. 27, n. 54, 2007, p. 281-300. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26305417>. Acesso em: 14 ago. 2024.

TARASIUK, Karina. Por que precisamos de mais mulheres nas ciências exatas?. **Jornal da USP**, 05 mar. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/por-que-precisamos-de-mais-mulheres-nas-ciencias-exatas/>. Acesso em: 06 ago. 2024.